ECCOS Revista Científica

https://doi.org/10.5585/2025.27692

e-ISSN: 1983-9278
Recebido em: 04 nov. 2024 - Aprovado em: 08 maio. 2025
Editoras: Profa. Dra. Ana Maria Haddad Baptista e Profa. Dra. Marcia Fusaro

OPEN ACCESS

Check for updates

ARTIGO

O caráter formativo da obra *La Razon de Mi Vida* de Eva Perón (1919-1952)

The formative nature of La Razón de Mi Vida by Eva Perón (1919-1952)

El carácter formativo de la obra La Razón de Mi Vida de Eva Perón (1919-1952)

Daniel Longhini Vicençoni [1] **Cézar de Alencar Arnaut de Toledo**[2] **Alana de Oliveira Barbosa**[3]

Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil

Para citar - *(ABNT NBR 6023:2018)*

VICENÇONI, Daniel Longhini; TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut de; BARBOSA, Alana de Oliveira. O caráter formativo da obra La Razon de Mi Vida de Eva Perón (1919-1952). *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 73, p. 1-15, e27692, abr./jun. 2025. https://doi.org/10.5585/2025.27692

Resumo

Analisamos o caráter formativo da obra *La razón de mi vida*, de Eva Perón (1919-1952), publicado em Buenos Aires, em 1951. O aspecto metodológico da pesquisa se pautou pelos referencias da História da Educação. O texto aborda a atuação política de Eva Perón e a ascensão de seu marido, Juan Domingo Perón (1895-1974, presidente da Argentina de 1946 a 1955 e novamente entre 1973 e 1974), na política nacional. O período foi assinalado pela reorganização política dos argentinos diante de décadas de crise advindas da Crise de 1929. Ao responder aos anseios da população, Juan Domingo Perón se consolidou como uma figura de destaque ao dialogar com o movimento sindical e por sedimentar um forte discurso nacionalista. E, nesse cenário, Eva Perón se destacou por atuar como ponte de diálogo entre o presidente e a população. Além disso, teve uma importante atuação na conquista do direito feminino ao voto, na defesa da justiça social e na fortificação das políticas sociais. Sua autobiografia, *La razón de mi vida*, contribuiu para a disseminação dos valores do peronismo e possui um forte caráter formativo, uma vez que sua linguagem é acessível. A obra foi divulgada nas escolas argentinas como propaganda política. É possível afirmar que o livro é uma importante fonte de estudos para o campo da História da Educação, pois possibilita analisar de forma mais ampla as estratégias de divulgação e formação de quadros do peronismo em meados do século XX.

Palavras-chave: educação; história da educação; Argentina; Eva Perón; peronismo

[1] Doutorado (2024) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM) - daniel.longhini97@gmail.com
[2] Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996) - caatoledo@uem.br
[3] Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - ala_ol@hotmail.com

Abstract

We analyzed the formative nature of La razón de mi vida, by Eva Perón (1919-1952), published in Buenos Aires in 1951. The methodological aspect of the research was based on references from the History of Education. The text deals with Eva Perón's political activities and the rise of her husband, Juan Domingo Perón (1895-1974, president of Argentina from 1946 to 1955 and again between 1973 and 1974), in national politics. The period was marked by the political reorganization of Argentinians in the face of decades of crisis resulting from the 1929 Crisis. By responding to the population's desires, Juan Domingo Perón established himself as a leading figure by dialoguing with the trade union movement and setting a strong nationalist discourse. And, in this scenario, Eva Perón stood out for acting as a bridge of dialog between the president and the population. She also played an important role in winning the right to vote for women, defending social justice, and strengthening social policies. Her autobiography, La razón de mi vida, contributed to the dissemination of Peronist values and has a strong educational character since its language is accessible. The book was disseminated in Argentinian schools as political propaganda. It is possible to say that the book is an important source of studies for the field of History of Education, as it makes it possible to analyze in a broader way the strategies for disseminating and training Peronist cadres in the mid-20th century.

Key-Words: education; history of education; Argentina; Eva Perón; peronism

Resumen

Analizamos el carácter formativo de la obra La razón de mi vida, de Eva Perón (1919-1952), publicado en Buenos Aires, en 1951. El aspecto metodológico de la pesquisa se acentó por los referenciales de la Historia de la Educación. El texto abarca la actuación política de Eva Perón y la ascensión de su marido, Juan Domingo Perón (1895-1974), presidente de la Argentina de 1946 a 1955 y de nuevo entre 1973 y 1974, en la política nacional. El período fue asinalado por la reorganización política de los argentinos delante de décadas de crisis provenientes de la Crisis 1929. Al responder a las necesidades del pueblo, Juan Domingo Perón se consolidó como una figura de destaque al dialogar con el movimiento sindicalista y sedimentos por un fuerte discurso nacionalista. Y, en este panorama, Eva Perón se destacó por actuar como puente de diálogo entre el presidente y el pueblo. Además de esto, tuvo una importante en la conquista del derecho femenino al voto, en la defensa de la justicia social y en el fortalecimiento de las políticas sociales. Su autobiografía, La razón de mi vida, contribuyó para la sedimentación de los valores del peronismo y posee un fuerte carácter formativo, una vez que su lenguaje es accesible. La obra tubo como su divulgación en las escuelas argentinas como publicidad política. Es posible afirmar que el libro es una importante fuente de estudios para la rama de la Historia de la Educación, pues posibilita analizar de forma más amplia las estratégicas de divulgación y formación de sectores del peronismo en meados del siglo XX.

Palabras clave: educación; historia de la educación; Argentina; Eva Perón; peronismo

INTRODUÇÃO

Analisamos o caráter formativo da obra *La razón de mi vida*, de Eva Perón, ou, Evita Perón (1919-1952), publicado pela primeira vez em 1951. Trata-se de uma obra autobiográfica de uma mulher emblemática na história da política argentina. Sua atuação foi marcante, seja na consolidação política da figura de seu marido Juan Domingo Perón (1895-1974, presidente da Argentina de 1946 a 1955 e novamente entre 1973 e 1974) como presidente da República ou na conquista do sufrágio feminino em seu país. É uma figura central na constituição do peronismo.

A obra *La razón de mi vida* é dividida em três partes: 1) *Las causas de mi misión*; 2) *Los obreros y mi misión*; 3) *Las mujeres y mi misión*. No texto, alguns assuntos são mais presentes e marcam a narrativa, tal como a justiça social, o peronismo e o nacionalismo. De maneira geral, ao longo da obra, é possível perceber elementos formativos, direcionados à questão política.

Na primeira parte, a narrativa de Eva Perón destaca suas motivações para entrar no campo da política, ao descrever, de forma romântica sua relação com Juan Perón e sua aposta no presidente enquanto líder da transformação social da Argentina. A segunda parte apresenta o discurso de Eva acerca dos "descamisados" e sua defesa em relação aos trabalhadores. Por fim, na última parte do livro, é possível analisar alguns temas centrais, como a luta pelo direito político das mulheres e a justiça social.

O livro é comumente analisado pelos historiadores com o objetivo de analisar as nuances políticas que envolviam Eva Perón e Juan Domingo Perón. Entretanto, é também possível estudar a obra por meio do crivo da História da Educação, uma vez que sua narrativa apresenta um caráter pedagógico que, em última instância, visava divulgar o peronismo e criar um sentimento de pertencimentos aos seus ideais políticos.

Para analisar o caráter pedagógico da obra de Evita Perón, primeiramente, será analisado sua formação política, com destaque à sua atuação em prol do sufrágio feminino. Em seguida, será feita um estudo do seu livro *A razão da minha vida*, sob a ótica da História da Educação.

EVA PERÓN

Maria Eva Duarte nasceu em 1919, na província de Buenos Aires, na localidade chamada Los Toldos. Era filha ilegítima (como se dizia na época) de um fazendeiro com uma costureira. Sua infância foi marcada por muitas dificuldades financeiras. Segundo Maria Ligia Prado e Gabriela Pellegrino, Eva "buscou sublimação na pequena sala de cinema que

frequentava e no encantamento pelas atrizes de Hollywood" (Prado; Pellegrino, 2020). Seu gosto pelo cinema a encorajou a seguir a carreira de atriz. Com 15 anos, tentou a sorte como atriz na capital argentina. Aos poucos, conquistou reconhecimento ao atuar em radionovelas.

Eva chegou a Buenos Aires em 1935. A partir de seu estabelecimento na capital, passou a integrar o Companhia Argentina de Comédias, e interpretava, de acordo com Renata Alves Melki de Souza, papéis secundários (Souza, 2023). Ainda assim, aos poucos, Evita se destacava no mercado das artes e, na década de 1940, iniciou suas atuações nas rádios, o que a levou ser conhecida nacionalmente.

Em pouco tempo ela se tornou uma celebridade em seu país, reconhecida em diversas regiões por sua atuação em rádio-teatros. E, justamente, pelo seu trabalho, ela se encontrou com Juan Domingo Perón. A província de *San Juán*, na Argentina, enfrentou uma crise devido a um terremoto que ocorreu em 1944e, naquele contexto, Juan Domingo Perón foi um dos responsáveis pela organização da ajuda para a região, pois ele ocupava o cargo de Coronel e era Secretário do Trabalho e Segurança Social. Entre as diversas medidas tomadas por ele, destacou-se a convocação de artistas para organizar comissões de solidariedade. A Associação Radiofônica Argetina, presidida por Eva Duarte, promoveu atos em prol da província afetada pelo desastre natural (Souza, 2023).

Juan Domingo Perón, encarregado da Secretaria do Trabalho e Segurança Social, teve uma atuação importante, sobretudo por ter obtido apoio do movimento sindical. Entretanto, em 1945, devido a um golpe militar, ele foi destituído do cargo e preso, o que resultou em um grande potesto, liderado pelos trabalhadores e, também, por Eva Duarte. A pressão popular foi grande e, no mesmo ano, Perón foi solto.

Eva Perón, em sua obra, *La razón de mi vida*, registra de forma melancólica o momento da prisão de Juan Domingo Perón: "*Yo no estuve en la cárcel con él; pero aquellos ocho días duelen todavia; y más, mucho más, que si los hubiese podido passar en su companhia, compartiendo su angustia*" (Perón, 1951, p. 41-42).

Após a sua liberação, em grande medida, devido ao apoio dos peronistas, Juan Domingo Perón fortaleceu seu movimento político, lançou-se a candidato em 1946 e foi eleito com grande apoio popular. Conforme Bruno Sanches Mariante Silva e Ivana Aparecida da Cunha Marques, "Perón foi o responsável por criar o Partido Justicialista (PJ), também denominado de Partido Peronista (PP), intitulando o projeto político idealizado e liderado por ele e Eva Perón, tanto conhecido como 'Justicialismo' como 'Peronismo'" (Silva; Marques, 2021, p. 453).

O Justicialismo se fortaleceu devido à atenção às questões sociais, com forte vínculo com o movimento trabalhista. Entre suas propostas, podemos citar a regulamentação trabalhista e o atendimento de demandas sociais dos decamisados, assistência social como meio de alcançar a justiça social – o que fazia fortalecer o termo *justicialismo* (Silva, Marques, 2021). No caso de Eva Perón, a justiça social se tornou uma pauta necessária em sua atuação política, pois: "[...] a justiça social era na resolução dos problemas dos trabalhadores e no próprio trabalho social, principalmente com mulheres e crianças em situação de marginalidade" (Souza, 2023, p. 13).

Além da defesa da justiça social, Eva Perón cumpria um papel importante no Partido Peronista ao possibilitar o diálogo entre a população e o Juan Domingo Perón. Outra questão importante foi sua atuação em prol do sufrágio feminino "foi ela a encarregada de liderar um movimento de mulheres em prol da conquista do voto feminino na Argentina, oficializado em 1947, no primeiro governo de Perón" (Silva; Marques, 2021, p. 453).

Eva Perón foi uma mulher improtante no contexto de consolidação do Peronismo e do Justicialismo na Argentina. Com uma forte defesa do nacionalismo e da justiça social, Eva e seu marido, Juan Domingo Perón se destacaram em âmbito nacional como importantes líderes que se dedicavam às conquistas dos trabalhadores.

E, é na sua obra, *Lá razón de mi vida*, que se pode verificar as impressões de Eva Perón sobre a reoganização política da Argentina no contexto da ascensão do Peronismo. A sua escrita revela aspectos importantes da relação entre Eva, os descamisados e Juan Domingo Perón, além de apresentar a visão de uma mulher que se destacou politicamente, em um momento de forte patriarcalismo na política internacional

LA RAZÓN DE MI VIDA

O livro *La razon de mi vida* foi publicado pela primeira vez me 1951, em Buenos Aires. É organizado em três partes e o prólogo. Trata-se de um texto com uma linguagem acessível, o que possibilitava aos leitores, com diversos níveis de escolarização, a compreensão do texto.

É importante ressaltar que a obra não foi escrita por Eva Perón. O escritor foi o jornalista espanhol Manuel Penella da Silva (1910-1969), que excerceu a função de *ghost-writter*, pois coletou depoimentos da biografada durante meses (Silva; Marques, 2021). O livro, após sua publicação, teve um alcance considerável, o que comprova a importância da figura de Eva. "300.000 cópias foram vendidas em três edições de luxo encadernadas e com capa dura. 150.000 cópias foram vendidas somente no primeiro dia de publicação" (Souza, 2023, p. 41).

O texto oferece uma visão acerca do movimento sindical argentino, sobre a reorganização política nacional, além de dar destaque à classe trabalhadora. Não à toa, as ideias de Eva Perón circularam por todo o território, e a fizeram conhecida e, de certa forma, estimada por boa parte dos argentinos.

A escrita, em primeira pessoa, permite ao leitor uma conexão com a ótica de Eva Perón sobre os fatos narrados. Trata-se, portanto, de uma obra importante no que diz respeito à defesa e à divulgação dos ideais peronistas, uma vez que possibilitava a disseminação de seus valores por meio de uma linguagem simples. Por isso que, em pouco tempo, o livro acabou "[...] tornando-se leitura obrigatória nas escolas até a destituição de Juan Perón, em 1955, quando foram proibidas sua reprodução e difusão" (Clímaco, 2022, p. 62).

Percebe-se, assim, a construção de uma narrativa autobiográfica que pretendia alcançar os trabalhadores. O texto, ao se constituir com uma linguagem simples, apresenta-se ao leitor de forma intimista e emocionada, amiúde apelativa. Eva é construída como amiga dos trabalhadores e como a principal mediadora entre Perón e os descamisados. Não obstante, forja uma imagem de indignação frente à injustiça e a inconformidade quando a injustiça acomete os mais jovens (Clímaco, 2022). O momento chave em que Eva Perón apresenta sua crítica às desigualdades sociais é no seu relato sobre sua viagem para a cidade, quando ainda teria sete anos: "*Aquel mismo día descubrí también que los pobres eran indudablemente más que los ricos y no sólo em mi pueblo sino em toda partes*" (Perón, 1951, p. 25).

A sua percepção sobre a grande desigualdade social existente na Argentina, esboça uma inconformidade que cercou sua vida desde a mocidade. Mas, além disso, é importante considerar a construção narrativa que o texto apresenta:

> Sua construção narrativa parece tomar como modelo o tipo bíblico da mulher auxiliadora do homem (marido): diz-se complementar a Perón com características opostas às suas que, no entanto, unem-se evidenciando a alegoria dos pais da pátria. Sua autoficção é produtora de alegorias da nação: lar e família. Da grande família que é a pátria argentina, Evita e Perón seriam os pais, e o povo, os filhos (Clímaco, 2022, p. 63).

Na obra é ressaltado o caráter maternal de Eva Perón, pois corresponde à mãe e à esposa que defende os humildades e trabalhadores. Ainda, assim, não se pode afirmar que a mulher assume um papel de passividade na política argentina, já que, foi na política peronista que os direitos políticos femininos se ampliaram (Souza, 2023).

Eva Perón foi apresentada, em sua autobiografia, como uma mulher engajada e preocupada com as causas sociais. Acrescente-se a isso o cunho político do escrito, que aborda tópicos bem quistos ao peronismo, como justiça social e movimento trabalhista.

CC BY NC SA

Outro elemento importante na análise da obra de Eva Perón foram as alterações que o texto sofreu. Raúl Mendé (1918-1963), ministro de Assuntos Técnicos do governo de Juan Domingo Perón, foi responsável por fazer correções e alterações no texto. Devido a isso, é necessário considerar que o presidente da Argentina se preocupava com a recepção do livro em seu país. Dessa maneira, a obra foi construída a fim de dar ênfase nos assuntos que interessavam aos objetivos do peronismo (Silva; Marques, 2021).

O enredo criado permitiu a apresentação do sentido da vida, as referências aos personagens argentinos e a citação de instituições reais, com seus próprios nomes, além da lembrança de datas históricas e documentos históricos Isso forjou uma historicidade para o livro de Eva. Por tais motivos, a obra foi lida como não ficção e entendida como reprodução de uma realidade (Clímaco, 2022).

A própria intitulação de Eva para *Evita* se forja na criação de um sentimento de pertencimento para os trabalhadores. Evita seria aquela que estaria próxima aos descamisados e proletários; defensora da justiça social e crítica da opressão. “A diferença entre dizer Eva Perón e Evita evoca uma nova maneira de ver a entrada feminina na política e a construção da primeira-dama como sujeito político” (Souza, 2023, p. 43).

A importância de Eva, ou Evita, para os argentinos foi importante no contexto de consolidação do peronismo. “Mobilizou potentes estratégias simbólicas para cativar a lealdade dos sindicatos e puniu os que mantiveram posições independentes” (Prado; Pellegrino, 2020, p. 147). Com a sua participação política, de ser a ponte entre o povo e Perón, sua figura se tornou, inclusive, estratégica politicamente.

> Por meio da Fundação Eva Perón, dirigiu ações criativas voltadas à criação de escolas, orfanatos e asilos, à promoção de campeonatos esportivos para crianças e jovens, à acolhida dos pedidos que lhe chegavam de amas em hospitais, máquinas de costura, brinquedos e outros favores. As cartilhas de primeiras letras adotadas nas escolas públicas reforçaram o culto à grande benfeitora, ensino a máxima ‘Evita me ama’ (Prado; Pellegrino, 2020, p. 147).

Nas escolas organizadas pelo governo de Perón, com auxílio de Eva, especial atenção era dado ao ensino de higiene básica. Além disso, nas províncias argentinas, foram construídas mais de mil escolas e, também, foi criada a chamada Cidade infantil, adaptada para crianças de dois a sete anos (Avelino, 2014).

A análise sobre a política e, em especial, o sujeito político, permite apreender questões mais profundas relacionadas ao desenvolvimento histórico de uma determinada sociedade. Conforme o historiador francês Pierre Rosanvallon, “No se puede apreender el mundo sin darle

um lugar a este orden simbólico de lo político, salvo que se adopte um punto de vista falsamente reduccionista" (Rosanvallon, 2016, p. 16).

A obra La razon de mi vida pode ser considerada um importante texto de divulgação do peronismo. Somado à atuação política de Eva, o potencial educativo da obra não foi ignorado pelo governo e se tornou uma importante ferramenta na disseminação das ideias políticas de Juan Perón e do justicialismo.

O CARÁTER FORMATIVO DA OBRA *LA RAZÓN DE MI VIDA*

A obra *La razón de mi vida* foi alvo de diversas análises e estudos. Entretanto, pouco se estudou o texto sob a ótica da História da Educação. Consideramos que as fontes para o estudo da Educação são variadas. Segundo afirmou Dermeval Saviani, as fontes históricas são o ponto de partida e, de certa forma, a base para a reconstrução do passado e do objeto histórico estudado (Saviani, 2013). Assim, é possível entender que, por meio do estudo da autobiografia de Eva Perón, torna-se identificável o potencial formativo de sua obra e o seu impacto na sociedade argentina.

É mister considerar que a Educação é um fenômeno político e social e não pode ser considerado somente como um assunto relacionado à escola e à sala de aula. Trata-se de um fenômeno mais amplo, que pode ser percebido nos diversos espaços da sociedade, seja na música, na poesia, no teatro e, também, nos documentos escritos.

O potencial formativo de uma obra deve ser considerado sempre em relação ao seu período de produção, ou seja, para analisar um documento histórico sob a ótica da História da Educação, é necessário contextualizá-lo, a fim de garantir uma análise crítica. Afinal, os documentos disseminam valores e contribuem por formar os sujeitos, ou seja, a educação assume um papel importante na construção do arcabouço político e ideológico e na formação da consciência coletiva (Arnaut de Toledo; Gimenez, 2012).

O estudo do livro *La razón de mi vida* pode contribuir para se analisar as estratégias formativas utilizadas pelo governo de Juan Domingo Perón, que visava garantir a sua legitimação popular e a manutenção do poder. O texto reproduz ideias e valores intrínsecos ao peronismo.

O livro, em quase toda sua totalidade, é marcado pelos elogios a Juan Domingo Perón e a sua importância para a Argentina. Eva, a fim de engrandecer a figura do seu marido, afirma que o seu *dia maravilhoso* foi o dia que o conheceu: "*Todos, o casi todos, tenemos em la vida um 'día maravilloso'. Para mí, fué el día em que mi vida coincidió com la vida de Perón*"

(Perón, 1951, p. 32). A narrativa da obra oferece diversos relatos sobre a grandiosidade de Perón.

Algumas citações sobre Perón são demasiadamente cansativas, assinaladas pelo sentimentalismo. "*Es que – lo reconozco – yo he dejado de existir em mí misma y es él quien vive en mi alma, dueño de todas mis palabras y de mis sentimientos, señor absoluto de mi corazón y de mi vida*" (Perón, 1951, p. 60). O que se pode verificar é um engrandecimento de Perón, que é "[...] até mesmo exaustivo, dando-lhe honras e admitindo que ele se declare como seu construtor, que diga que Evita foi um produto seu" (Clímaco, 2022, p. 63).

Ainda, assim, é necessário relacionar o discurso de Eva Perón sobre Juan Domingo Perón em seu sentido mais amplo. Pelo fato de possuir um forte caráter formativo, o texto não só demonstra a construção da imagem da Eva ou Evita, mas realça a idealização de Juan Domingo Perón enquanto um líder nato, responsável, inclusive, pela própria ação de sua esposa.

Além de idealizar o seu marido e líder político, o texto, ao ser analisado como um escrito político e também educacional, permite que se analise as dinâmicas da sociedade de forma aprofundada.

> Referirse a lo político y no a la política es hablar del poder y de la ley, del Estado y de la nación, de la igualdad y de la justicia, de la identidade y de la diferencia, de la ciudadanía y de la civilidad, em suma, de todo aquello que constituye a la polis más allá del campo inmediato de la competência partidaria por el ejercicio del poder, de la acción gubernamental del día a día y de la vida ordinária de las instituciones (Rosanvallon, 2016, p. 20).

A análise não pretende reduzir a produção de Eva Perón como um mero ato de política, em seu sentido partidário. Na verdade, o intento é, justamente, analisar a sua atuação enquanto um agente político que dialogou sobre os mais diversos temas de interesse público e que, por meio de suas ações, conseguiu ampliar o debate sobre a educação, política nacional e acerca da própria organização do Estado argentino.

Na obra, Eva Perón teceu forte crítica à política partidária, uma vez que: "*los partidos políticos caen frecuentemente en poder de círculos cerrados de dirigentes que se sostienen em sus cargos gracias a negociaciones y componendas no siempre claras*" (Perón, 1951, p. 106). A política peronista foi organizada por meio do diálogo com o movimento sindical. Perón acreditava ser um meio de garantir o seu equilíbrio político. "O discurso do governo era direcionado para esses grupos, por isso, o coronel dialogou com as corporações trabalhistas e estimulou a organização de grêmios e sindicatos, para ganhar sua lealdade" (Souza, 2023, p. 27).

Eva Perón se apresenta como uma ponte de diálogo entre o movimento sindical e Juan Domingo Perón de forma enfática. "[...] *en este caso argentino, para divorciarse de su pueble, el Jefe de Gobierno deberá empezar por divorciarse de su própria mujer*" (Perón, 1951, p. 84). Cabe ressaltar que o diálogo com o presidente só seria possível, de acordo com Eva, pela liberalidade e abertura do próprio governante, afinal, "Perón encontrou o núcleo de seu apoio na classe trabalhadora argentina, e sua máquina política era algo parecido a um partido trabalhista construído em torno do movimento sindical de massa que promoveu" (Hobsbawm, 1995, p. 137).

Sem dúvidas, os trabalhadores foram a base do movimento peronista. O discurso político visava sempre, alcançá-los. Algumas datas se tornaram símbolos do movimento, como o dia 27 de novembro que era o *Dia da Secretaria de Trabalho e Previsão*; o dia 17 de outubro, *Dia da Lealdade;* e o dia 1 de maio, *Dia do Trabalhador*, que para Eva Perón, eram as datas mais importantes do governo (Perón, 1951).

As datas comemorativas se vinculavam às políticas populistas de Juan Domingo Perón, eram típicas do seu período histórico. Curiosamente, para dar ênfase às estratégias do governante, Eva "se aproximou dos trabalhadores com seus discursos na rádio, visitas aos sindicatos, atividades no Ministério do Trabalho e Secretaria de Trabalho e Previdência" (Souza, 2023, p. 9). Todo a movimentação governamental girava em torno da construção de uma imagem sobre o governo e sua atuação em prol dos trabalhadores.

Diversas análises surgiram, ao longo do século XX e XXI, sobre o Populismo na América Latina e suas definições. No que diz respeito ao conceito, Ludovico Incisa argumenta que o populismo pode ser compreendido como "as fórmulas políticas cuja fonte principal de inspiração e termo constante de referência é o povo, considerado como agregado social homogêneo e como exclusivo depositário de valores positivos, específicos e permanentes" (Incisa, 1998, p. 980). Nas políticas populistas, o povo é entendido como um só, não há distinção de classe e de grupos, pelo menos em discurso.

No caso de Perón, suas políticas, voltadas ao povo, se caracterizaram pelas concessões à classe operária, concomitante a postura autoritária e repressiva contra a oposição. Não obstante, sua estratégia foi alinhar os sindicatos ao Estado, o que garantia sua despolitização (Prado, 1981). Ou seja, o peronismo se apresentou com um discurso de alinhamento aos sindicatos, mas suas intenções estavam relacionadas à desarticulação política dos trabalhadores.

Ao mobilizar as classes populares e inseri-los no âmbito político, ao menos em nível teórico, Perón conseguia se destacar no cenário político nacional. A lógica peronista se

ancorava na perspectiva de transformar a população ou o "povo" "num dos principais setores sociais de que o sistema política necessitava para a sua legitimação" (Prado, 1981, p. 77).

O populismo peronista se sustentou devido à adoção de estratégias que permitissem alcançar a população de forma eficaz. O que se pode perceber é que o período "exigiu a criação de estratégias de comunicação, de controle e de estímulo à produção cultural e à estetização do poder" (Avelino, 2014, p. 50). A utilização das mídias como meio de impulsionamento de suas ideias permitiu que a sua defesa da nação, a crítica sobre a exploração do trabalhador e a valorização da justiça social se espalhasse por todo território e se tornasse a marca mais importante do peronismo.

Ao considerar o contexto histórico da ascensão de Juan Domingo Perón, podemos constatar a influência político-econômica da Crise de 1929 e da nova reorganização dos Estados liberais no Ocidente. Com uma perspectiva mais intervencionista, as nações se fortaleceram por meio do discurso nacionalista que, no caso da Argentina, ganhou maior ênfase na crítica à subordinação do país ao capitalismo internacional (Avelino, 2014). Inclusive, Eva, ao apontar a mudança social feita no país, demonstra que a entrega da economia aos interesses internacionais não seria de valia para a Argentina: "*Nos hubiese valido acaso de algo la reforma social en un país sin riqueza y sin trabajo, entregado con las manos atadas a la voluntad extraña del capitalismo internacional?* (Perón, 1951, p. 81).

Além de apontar o capitalismo internacional como um dos impeditivos do desenvolvimento nacional, outros inimigos da independência econômica da Argentina também eram apontados, a exemplo dos oligarcas locais. "*Nuestro pueblo há vivido más de un siglo de gobiernos oligarcas cuya principal tarea no fué atender al pueblo sino más bien a los interesses de una minoría privilegiada"* (Perón, 1951, p. 79). As massas populares que foram alvo de propaganda política do governo peronista foram mobilizadas para combater o inimigo comum: os ricos, que eram a classe dominante da nação (Hobsbawm, 1995).

Eva Perón aponta sempre Juan Domingo Perón como o caminho para a independência argentina. Trata-se da criação de um herói nacional, garantidor da unidade da população. O desafio era formar na consciência coletiva a ideia de que os problemas nacionais poderiam ser resolvidos por meio da presidência firme de Perón: "sua principal missão era convencer os trabalhadores de que a solução de seus problemas se encontrava no Estado, ou seja, em Perón e não nos grupos que buscavam autonomia para lutar por suas causas" (Souza, 2023, p. 11).

Além de defender a organização sindical dos trabalhadores e promover a luta em prol da independência da Argentina em relação ao capitalismo internacional, Eva se destacou por

promover a pauta política das mulheres. Em 1948, mobilizou um grande movimento que conquistou o voto feminino. Além disso, no mesmo ano, foi criada a Fundação Eva Perón, o que aumentou de forma considerável sua influência em âmbito nacional. Por meio da fundação, ela atuou ao criar os hospitais, enfermarias com escolas de enfermagem e até mesmo um jornal de título *Democracia* (Avellino, 2014).

Embora a sua defesa da participação feminina na política nacional tenha sido decisiva no seu período, a sua obra está repleta de passagens dúbias sobre o feminismo e o papel da mulher na sociedade, pois ela entendia que "[...] o feminismo está diretamente relacionado à essência feminina de se entregar a um homem e sua causa, exatamente o que ela fazia pelo presidente" (Silva; Marques, 2021, p. 473).

Ao creditar a Juan Donmingo Perón a capacidade de apresentar os caminhos para a solução dos problemas nacionais, Eva Perón argumentou sobre a superioridade masculina e sobre a importância de seu marido para a promoção das políticas relacionadas as mulheres.

> Millones de hombres han pasado como él frente al problema cada vez más agudo de la mujer en la humanidad de este siglo angustiado, y creo que muy pocos han detenido y lo han penetrado como él, como Perón, hasto lo más íntimo. El me enseño como en todas las cosas, el camino. Las feministas del mundo dirán que empezar así un movimiento femenino es poco femenino...! empezar reconociendo en cierto modo la superioridad de un hombre! No me interesa sin embargo la crítica. Además, reconocer la superioridad de Perón es una cosa distinta. ! Además... me he propuesto escribir la verdad! (Perón, 1951, p. 263-264)

Em princípio, há uma contradição entre o discurso e a prática de Eva Perón. De um lado, a primeira-dama foi responsável por liderar o movimento político em prol do voto feminino na Argentina. Por outro, escrevia sobre a superioridade masculina. Trata-se, de fato, de uma contradição que pode ser compreendida no contexto histórico da própria construção de sua figura pública enquanto personalidade política[4]. Afinal, de forma estratégica ou não, Eva apresentava os espaços e papéis que deveriam ser ocupados pelas mulheres, entretanto, é impossível negar a sua visibilidade como figura pública na política argentina, especialmente, entre a classe trabalhadora, o que reforça a sua importância histórica (Silva; Marques, 2021).

Eva Perón deu visibilidade à exclusão das mulheres na política argentina e possibilitou sua inserção no pleito eleitoral. Ademais, ao liderar as mulheres, Eva criou estratégias que permitiram a ascensão política de mulheres a cargos importantes, o que garaintiu a presença no rol eleitoral de candidatas (Souza, 2023).

[4] Para um aprofundamento dessa discussão, indicamos a leitura de Silva; Marques, 2021.

ECCOS - REVISTA CIENTÍFICA

O discurso de Eva se alinhava com a submissão à superioridade de Juan Domingo Perón. E mesmo quando considerava o trabalho social das mulheres menos importante do que os trabalhos masculinos – uma vez que o trabalho feminino remetia ao âmbito doméstico – Eva Perón conseguiu se destacar e, consigo, levou adiante as pautas femininas (Silva; Marques, 2021).

Em meio à ambiguidade que marcou a participação política de Eva Perón, o que se pode perceber é que, mesmo na valorização da superioridade masculina, "o mito Eva Perón, além de ter sido apropriado e construído pelo peronismo, foi também, em parte, elaborado e engendrado pela própria Eva Perón" (Silva; Marques, 2021, p. 475). Isto é, mesmo na coadjuvação, o protagonismo feminino pode ser percebido na obra e atuação de Eva Perón.

A atuação de Eva Perón, para além da sua luta pela participação feminina na política, pode ser relacionada ao trabalho realizado na formação da juventude. "Pretendeu, assim, disseminar os valores do Peronismo e justificar sua atuação. [...] Nunca separou disso a sustentação e idealização do Presidente/Pai e da Pátria/Família amada. Era a visão da grande família em comunhão" (Avellino, 2014, p. 58).

E, é justamente nesse sentido, que se pode afirmar que a obra *La razón de mi vida* possui um caráter formativo. O livro contribui para disseminar a imagem idealizada de Juan Perón concomitante a crítica assertiva sobre o capitalismo internacional e acerca das oligarquias locais.

CONCLUSÃO

Analisamos o caráter formativo da obra *La razón de mi vida* de Eva Perón. A importância do livro está relacionada ao seu contexto histórico de produção, marcado pela ascensão de Juan Domingo Perón à presidência da Argentina e à conquista do direito ao voto pelas mulheres.

Eva Perón, mesmo com sua morte precoce, tornou-se uma figura de destaque no cenário político argentino. Por meio da Fundação Eva Perón, a primeira-dama conseguiu atuar de forma incisiva em políticas públicas e assistenciais e se aproximou da classe trabalhadora. Ela se apresentou como ponte entre o povo e a presidência da República.

Podemos afirmar que a obra possui um forte caráter formativo, uma vez que contribuiu para divulgar e defender os ideais peronistas, a exemplo da organização sindical, do nacionalismo e da participação – coadjuvante – das mulheres na política. Outro destaque é que,

ao mesmo tempo em que a obra dissemina os valores defendidos, identifica também, grupos que seriam inimigos da nação, como é o caso das oligarquias locais.

Eva Perón utilizou seu livro como meio de divulgar os valores peronistas e formar a população argentina. Trata-se de uma obra que contribuiu para consolidar o imaginário popular sobre Juan Domingo Perón tendo em vista que promoveu sua edificação como herói nacional em um contexto de reorganização do Estado argentino, assinalada pela centralização do poder na presidência, legitimada por sua esposa, a *mãe dos descamisados*.

REFERÊNCIAS

ARNAUT DE TOLEDO, Cezar de Alencar; GIMENEZ, José Carlos. Educação e pesquisa: fontes e documentos. In: CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; LOMBARDI, José Claudinei; Magalhães, Lívia Diana Rocha (Orgs.). *A pesquisa e a preservação de Arquivos e Fontes para a Educação, Cultura e Memória*. 2ª. Ed. Campinas: Alínea, 2012. p. 109-125.

AVELINO, Yvone Dias. La Madre dos descamisados. Eva Perón: vida e trajetória política. *Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade, [S. l.]*, n. 13, p. 49-65, 2015.

CLÍMACO, Adriana Ortega. Eva Perón no imaginário argentino: entre a história e a ficção. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 24/3, n. 3, p. 56-71, set.-dez, 2022. https://doi.org/10.1590/1517-106X/202224303

HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos*: o breve século XX: 1914-1991. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INCISA, Ludovico. Populismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Vol.1. 11.ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998, p. 980-986

PERÓN, Eva. *La razon de mi vida***.** Buenos Aires: Pueser, 1951.

PRADO, Maria Ligia. *O populismo na América Latina (Argentina e México)*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2020.

ROSANVALLON, Pierre. *Por una historia conceptual de lo político***:** lección inaugural en el Collège de France. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2016.

SAVIANI, Dermeval. *Aberturas para a histórica da educação*: do debate teórico-metodológico a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Bruno Sanches Mariante; MARQUES, Ivana Aparecida da Cunha. La razón de mi vida: Eva Perón e o protagonismo político por meio do discurso da coadjuvação. *Antíteses*, *[S. l.]*, v. 14, n. 27, p. 450–480, 2021. https://doi.org/10.5433/1984-3356.2021v14n27p450

SOUZA, Renata Alves Melki de. *A imagem de Eva*: governo Peronista 1939-1955. Ponta Grossa: Atena, 2023.